

## METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS E PROTAGONISMO JUVENIL: SISTEMATIZAÇÃO DE UMA EXPERIÊNCIA NO IFMT

Participatory methodologies and youth protagonism: systematization of an experience at IFMT

James Moraes de Moura<sup>1</sup>  
james.moura@ifmt.edu.br

**Resumo:** Esta pesquisa sistematiza uma experiência pedagógica desenvolvida com 18 estudantes do 3º semestre do Curso Técnico em Alimentos integrado ao Ensino Médio do IFMT Campus Cuiabá Bela Vista, durante a Etapa Livre InovaBLV da 1ª Conferência Nacional dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com foco no Eixo 5 – Governança Participativa. A metodologia participativa estruturou-se em seis etapas, resultando em 90 frases-chave analisadas por meio de análise temática de conteúdo, análise de polaridade e intensidade, análise espacial, rede de co-ocorrência, rede orientada de causalidade e métricas avançadas de centralidade. Os resultados evidenciam o desenvolvimento do protagonismo juvenil, demonstrado pela diversidade e profundidade das percepções registradas, pela capacidade de articulação entre problemas locais e os ODS, e pelo engajamento na construção colaborativa de uma proposta. A análise revela que 67,8% das percepções referem-se a problemas estruturais, 52,2% situam-se no âmbito municipal e 54,4% apresentam relações de causalidade entre categorias. Conclui-se que metodologias participativas na Educação Profissional e Tecnológica contribuem significativamente para a formação de sujeitos críticos, colaborativos e engajados.

**Palavras-chave:** Governança participativa. Agenda 2030. Educação profissional. Análise de redes sociais. Formação cidadã.

**Abstract:** This article systematizes a pedagogical experience developed with 18 students from the 3rd semester of the Technical Course in Food integrated with High School at IFMT Campus Cuiabá Bela Vista, during the inovaBLV Free Stage of the 1st National Conference on the Sustainable Development Goals (SDGs), focusing on Axis 5 – Participatory Governance. The participatory methodology was structured in six stages, resulting in 90 key phrases analyzed through thematic content analysis, polarity and intensity analysis, spatial analysis, co-occurrence network, directed causality network, and advanced centrality metrics. The results demonstrate the development of youth protagonism, evidenced by the diversity and depth of recorded perceptions, the ability to articulate local problems with the SDGs, and engagement in collaborative proposal construction. The analysis reveals that 67.8% of perceptions refer to structural problems, 52.2% are situated at the municipal level, and 54.4% present causal relationships between categories. It is concluded that participatory

methodologies in Professional and Technological Education significantly contribute to the formation of critical, collaborative, and engaged subjects.

**Keywords:** Participatory governance. Agenda 2030. Professional education. Social network analysis. Citizen education.

## 1 INTRODUÇÃO

Em 2015, a Organização das Nações Unidas (ONU) promulgou a Agenda 2030, um plano de ação global que estabelece 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas, articulando as dimensões social, econômica e ambiental em uma perspectiva de desenvolvimento que busca equilibrar crescimento econômico, inclusão social e proteção ambiental (ONU, 2015). Este compromisso internacional, assumido por 193 países, define diretrizes para o enfrentamento de desafios como pobreza extrema, desigualdade estrutural e degradação ambiental, com horizonte de implementação até 2030. No contexto brasileiro, a Agenda 2030 foi ampliada com a adesão voluntária ao ODS 18 – Igualdade Étnico-Racial, iniciativa que reconhece a especificidade das desigualdades raciais no país e reforça a necessidade de políticas públicas voltadas à superação do racismo estrutural (IPEA, 2023).

A 1ª Conferência Nacional dos ODS, programada para 2026, constitui um espaço de participação social que articula governo e sociedade civil na construção de propostas para a implementação da Agenda 2030. Organizada em seis eixos temáticos, a Conferência dedica o Eixo 5 – Governança Participativa à discussão sobre modelos de colaboração entre setores que possam assegurar a

integração de diferentes perspectivas nos processos decisórios. Este eixo mobiliza seis ODS interconectados: ODS 5 (Igualdade de Gênero), ODS 10 (Redução das Desigualdades), ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis), ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes), ODS 17 (Parcerias e Meios de Implementação) e ODS 18 (Igualdade Étnico-Racial) (BRASIL, 2025).

A literatura especializada tem enfatizado o papel estratégico da educação na concretização das metas da Agenda 2030. Pesquisas demonstram que a incorporação dos ODS nos currículos educacionais contribui para o desenvolvimento de competências essenciais à cidadania global, como pensamento crítico, capacidade de colaboração, responsabilidade social e consciência sobre interdependências globais e locais (LEAL FILHO *et al.*, 2021; RIECKMANN, 2018). No Brasil, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) configura-se como um espaço particularmente promissor para essa formação, por articular o desenvolvimento de habilidades técnicas com a reflexão crítica sobre problemas socioambientais contemporâneos (BARBOSA e SILVA, 2022; RAMOS, 2023). Nesse cenário, as metodologias participativas e ativas têm sido apontadas como abordagens pedagógicas capazes de promover o engajamento estudantil e o desenvolvimento do protagonismo juvenil. Entende-se por protagonismo juvenil a capacidade dos jovens de atuarem como sujeitos ativos na transformação de suas realidades, participando da identificação de problemas e da construção coletiva de soluções (COSTA, 2004). Esta perspectiva dialoga com a

tradição da educação problematizadora, na qual o ponto de partida do processo educativo é a realidade vivida pelos estudantes, e o diálogo crítico constitui o caminho para a conscientização e a ação transformadora (FREIRE, 1987).

No campo específico da educação para os ODS, investigações recentes têm evidenciado a eficácia de metodologias como World Café, Círculos de Diálogo e Construção Coletiva de Problemas. Estas abordagens caracterizam-se por valorizar os saberes situados dos participantes e por promover a conexão entre objetivos globais e realidades locais, favorecendo a aprendizagem significativa por meio da experiência e da reflexão compartilhada (LEAL FILHO *et al.*, 2021; WALSH, 2020).

A abordagem de problematização inspirada em Freire orienta que o ponto de partida da aprendizagem deve ser a realidade vivida pelos estudantes, seus “temas geradores”, caminhando para a conscientização — a leitura crítica da realidade associada à ação transformadora. COSTA (2004) define protagonismo juvenil como a capacidade dos jovens de se tornarem agentes de transformação social, participando ativamente da construção de soluções para os problemas que afetam suas vidas e comunidades. Pesquisas contemporâneas têm demonstrado que o protagonismo juvenil é potencializado quando os jovens são colocados no centro dos processos de tomada de decisão, em contextos educativos que valorizam suas vozes e experiências (CHECKOWAY *et al.*, 2021; BARTELS *et al.*, 2023). Na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), essa abordagem tem se mostrado

particularmente eficaz para o desenvolvimento de competências socioemocionais e para a formação de uma consciência crítica sobre questões socioambientais (BARBOSA e SILVA, 2022).

Diante do exposto, a presente pesquisa justifica-se pela necessidade de sistematizar, com rigor analítico, experiências pedagógicas que articulam metodologias participativas ao trabalho com os ODS na EPT, campo ainda carente de estudos que documentem e analisem os processos formativos desencadeados por tais abordagens. Embora a literatura reconheça o potencial formativo de metodologias participativas (LEAL FILHO et al., 2021; WALSH, 2020), há escassez de investigações que se debruçam sobre como essas abordagens se materializam em contextos específicos da EPT, especialmente na articulação entre formação técnica e temas como governança participativa. A experiência desenvolvida com 18 estudantes do Curso Técnico em Alimentos do IFMT Campus Cuiabá Bela Vista gerou um corpus de 90 frases-chave que registram percepções dos jovens sobre problemas e soluções relacionados à governança participativa, constituindo material empírico rico que demanda uma sistematização que extrapole a descrição. Assim, o objetivo geral deste estudo é sistematizar a experiência pedagógica de sensibilização sobre o Eixo 5 – Governança Participativa desenvolvida com esses estudantes, analisando seu potencial formativo para a formação cidadã e técnica por meio de múltiplas camadas analíticas. Como objetivos específicos, busca-se: descrever a metodologia participativa utilizada na

Etapa Livre InovaBLV para o debate do Eixo 5; analisar o processo de construção coletiva da proposta pela turma, identificando os padrões temáticos presentes nas 90 frases-chave produzidas; classificar as percepções dos estudantes quanto à natureza (polaridade) e abrangência espacial; mapear as relações de co-ocorrência entre as categorias temáticas, construindo uma rede de associações e identificando os hubs centrais e as comunidades temáticas formadas; identificar as relações de causalidade percebidas pelos estudantes, construindo uma rede orientada; avaliar o potencial formativo da experiência para o desenvolvimento de competências cidadãs e socioemocionais; e produzir um registro sistematizado da prática que possa servir de referência para futuras iniciativas pedagógicas na EPT.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

### 2.1 Caracterização da Pesquisa

Esta investigação inscreve-se no campo da pesquisa qualitativa, adotando o estudo de caso como estratégia metodológica, com abordagem descritiva e analítica, complementada pela sistematização de experiências. A abordagem qualitativa mostra-se adequada para a compreensão de processos educativos em sua complexidade, por valorizar as percepções e vivências dos sujeitos envolvidos (MINAYO, 2012). A sistematização de experiências, conforme delineada por Holliday (2006), consiste em um movimento de reconstrução crítica de práticas

sociais e educativas, visando extrair aprendizagens que possam ser comunicadas e replicadas em outros contextos.

## 2.2 Contexto e Sujeitos

A experiência foi desenvolvida no Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT) Campus Cuiabá Bela Vista, durante a Etapa Livre inovaBLV, atividade integrante da 1ª Conferência Nacional dos ODS. Participaram da atividade 18 estudantes do 3º semestre do Curso Técnico em Alimentos integrado ao Ensino Médio, que se organizaram em 9 duplas para a realização das tarefas propostas. A organização do evento foi coordenada pelo InovaBLV *Hub* em parceria com a Direção de Ensino do Campus, seguindo as diretrizes metodológicas estabelecidas para a Conferência Nacional.

## 2.3 Procedimentos Metodológicos

A prática pedagógica foi estruturada em seis etapas sequenciais, conforme descrito no Quadro 1.

Etapa	Descrição	Produção dos Estudantes
2. Trabalho em duplas	Os estudantes, em 9 duplas, foram orientados a registrar em papéis avulsos: (a) um problema relacionado ao eixo; (b) uma ideia de solução (o que fazer e quem deveria fazer).	90 frases-chave
3. Agrupamento de Ideias	O mediador afixou os papéis no quadro e conduziu o agrupamento de ideias semelhantes, formando blocos temáticos a partir das contribuições dos estudantes.	Visualização coletiva da diversidade de problemas
4. Seleção do Tema	A turma realizou votação para eleger um tema-foco. O tema “Acesso à Saúde” foi o mais votado, considerando a concentração de frases relacionadas à saúde e sua articulação com desigualdades.	Tema-foco: Acesso à Saúde
5. Construção Coletiva	O mediador conduziu a escrita coletiva de uma proposta única, estruturada em: problema identificado, ação concreta proposta e responsável pela execução. A proposta foi revisada coletivamente.	Proposta final sobre acesso à saúde
6. Escolha do Representante	A turma elegeu duas estudantes para apresentar a proposta na reunião final da Etapa Livre.	Alunas selecionadas para apresentação fundamentada do tema escolhido

Fonte: Elaborado pelo autor.

**Quadro 1** – Etapas da Metodologia Participativa

Etapa	Descrição	Produção dos Estudantes
1. Apresentação	O professor mediador apresentou a estrutura da Conferência, os seis eixos temáticos e a questão norteadora do Eixo 5: “Quais modelos de colaboração entre setores podem ser estabelecidos para garantir a integração de diversas perspectivas nas decisões e na implementação efetiva dos ODS?”	---

## 2.4 Instrumentos de Coleta de Dados

A coleta de dados foi realizada por meio de cinco instrumentos complementares: (1) registro documental dos 90 papéis com as frases-chave produzidas pelas 9 duplas; (2) observação participante do processo de construção coletiva, registrada em diário de campo; (3) registro fotográfico do quadro com os papéis colados e

agrupados; (4) proposta final produzida coletivamente; e (5) lista de representantes eleitos pela turma.

## 2.5 Procedimentos de Análise de Dados

Os dados foram submetidos a uma abordagem analítica de múltiplas camadas, combinando técnicas qualitativas e quantitativas.

### 2.5.1 Análise Temática de Conteúdo

Adotou-se a análise temática de conteúdo conforme sistematizada por Bardin (2011), em quatro etapas: (1) pré-análise: transcrição das 90 frases-chave em banco de dados digital; (2) exploração do material: leitura flutuante para identificação de temas emergentes; (3) categorização: agrupamento das frases em 11 categorias temáticas; e (4) tratamento e interpretação: análise dos padrões identificados.

### 2.5.2 Análise de Polaridade e Intensidade

Cada frase-chave foi classificada quanto à natureza da percepção expressa, em cinco categorias não excludentes: Problema estrutural (falhas sistêmicas, ausência de políticas duradouras); Problema conjuntural (problemas pontuais, falhas de execução); Solução proposta (ideias concretas de ação); Agente responsável (identificação explícita de quem deveria agir); Consequência (impactos negativos decorrentes dos problemas).

### 2.5.3 Análise Espacial

As frases foram classificadas quanto à abrangência espacial: Local (referência a bairros, comunidades); Municipal (referência à cidade, políticas municipais); Sistêmico (referência a problemas estruturais que transcendem o local).

### 2.5.4 Análise de Redes de Co-ocorrência

Construiu-se uma rede de co-ocorrência entre as 11 categorias temáticas, com nós representando categorias e arestas representando co-ocorrências na mesma frase. Foram calculadas as métricas de centralidade de grau, intermediação, *eigenvector* e coeficiente de clusterização. A detecção de comunidades foi realizada com o algoritmo de Louvain.

### 2.5.5 Rede Orientada de Causalidade

Construiu-se uma rede direcionada a partir da identificação de relações de causa e consequência explícitas nas frases, registrando o par (categoria\_causa → categoria\_consequência).

### 2.5.6 Análise de Concordância na Seleção do Tema

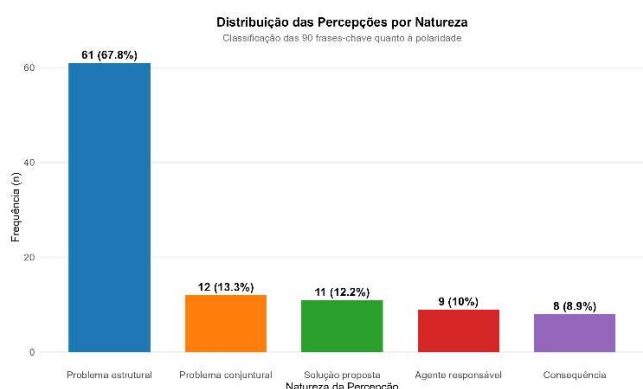
Analisaram-se a representatividade, articulação e convergência das frases relacionadas ao tema “Acesso à Saúde”.

## 2.6 Análise dos dados

As análises foram realizadas com Microsoft Excel (organização dos dados), R com pacotes *igraph* e *ggplot2* (análise de redes e visualizações), e *WordClouds* (visualizações avançadas).



**Figura 3 – Distribuição das percepções por natureza (polaridade)**

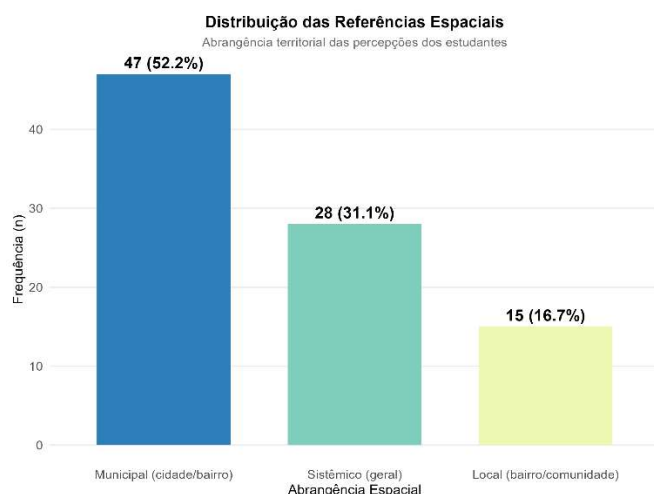


**Legenda:** Distribuição das 90 frases-chave conforme a natureza da percepção. A maioria das frases (67,8%) refere-se a problemas estruturais, indicando que os estudantes identificam falhas sistêmicas e ausência de políticas públicas duradouras (Fonte: Elaborado pelo autor).

### 3.4 Análise Espacial

A análise da abrangência espacial das percepções revelou os padrões apresentados na Figura 4.

**Figura 4 – Distribuição das referências espaciais.**

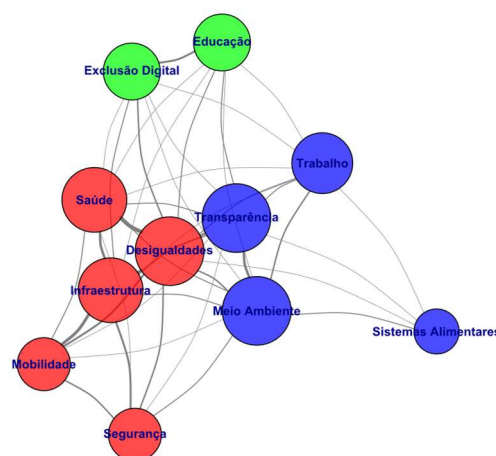


**Legenda:** Distribuição das 90 frases conforme a abrangência espacial. Mais da metade das percepções (52,2%) situa-se no âmbito **municipal**, evidenciando a conexão dos estudantes com seu território imediato. Percepções **sistêmicas** (31,1%) revelam compreensão de problemas estruturais que transcendem o local (Fonte: Elaborado pelo autor).

### 3.5 Análise de Redes de Co-ocorrência

A Figura 5 apresenta a rede de co-ocorrência entre as 11 categorias temáticas, com nós dimensionados pela centralidade de grau e coloridos conforme os clusters identificados.

**Figura 5 – Rede de associações entre categorias temáticas.**

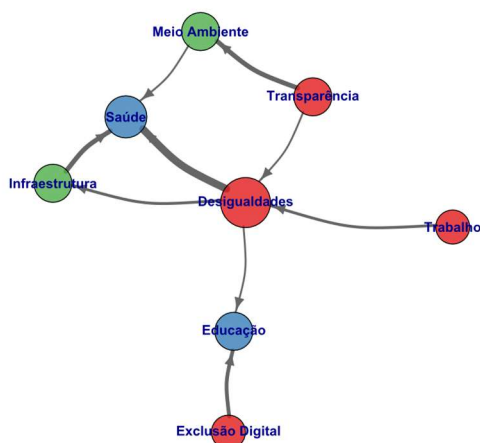


**Legenda:** Rede de co-ocorrência entre as 11 categorias temáticas. Os nós são dimensionados proporcionalmente à centralidade de grau. Cores representam os clusters identificados: **Vermelho** = Direitos Sociais e Território; **Azul** = Sustentabilidade e Governança; **Verde** = Inclusão Digital e Educacional (Fonte: Elaborado pelo autor).

### 3.6 Rede Orientada de Causalidade

A Figura 6 apresenta a rede direcionada de causalidade, construída a partir das 49 frases (54,4% do total) que continham relações explícitas de causa e consequência.

Figura 6 – Rede orientada de causalidade



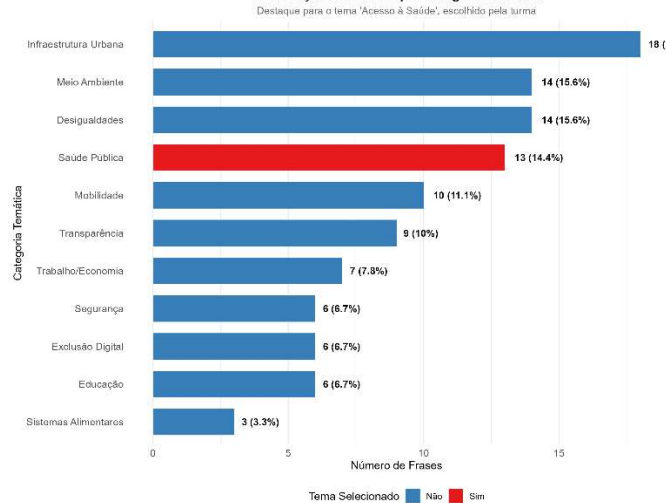
**Legenda:** Rede direcionada de causalidade entre categorias temáticas. As setas indicam a direção da relação causal (categoria\_causa → categoria\_consequência). Desigualdades aparece como a principal causa (9 relações de saída), enquanto Saúde é a principal consequência (7 relações de entrada) (Fonte: ...)

### 3.7 Análise de Concordância na Seleção do Tema “Acesso à Saúde”

A análise da base de frases que fundamentaram a escolha do tema “Acesso à Saúde” (Figura 7) revelou: representatividade de 13 frases (14,4%), articulação com desigualdades (8 co-ocorrências) e infraestrutura (5 co-ocorrências), e convergência (frases sobre saúde produzidas por 6 das 9 duplas).

Figura 7 – Contribuições por tema para a escolha do tema-foco

Distribuição das Frases por Categoria Temática



**Legenda:** Distribuição das frases que fundamentaram a escolha do tema “Acesso à Saúde”. A ampla dispersão e a forte articulação com desigualdades e infraestrutura explicam a escolha coletiva (Fonte: Elaborado pelo autor).

### 3.8 Evidências do Protagonismo Juvenil

O processo de construção coletiva evidenciou múltiplas manifestações de protagonismo juvenil:

- Diversidade e profundidade das percepções:** As 90 frases-chave revelaram a capacidade dos estudantes de identificar problemas estruturais em suas comunidades. Exemplos: “Falta de drenagem pluvial nos bairros periféricos causa alagamentos e proliferação de doenças”; “Dificuldade para comprar medicamentos para pessoas de baixa renda – o acesso à saúde não é igual para todos”; “Falta de transparência nas obras públicas: a população não sabe onde e como o dinheiro está sendo aplicado”.
- Articulação entre problemas e ODS:** Os estudantes conectaram problemas locais aos ODS do Eixo 5, evidenciado na escolha do tema “Acesso à Saúde”, que articula ODS 3,

10 e 16.

- c) **Construção colaborativa da proposta:** A turma produziu coletivamente proposta estruturada contendo problema, ação e responsável.
- d) **Escolha de representantes:** A eleição de duas estudantes demonstrou engajamento e apropriação do processo.

### 3.9 Potencial Formativo da Experiência

A análise evidencia o desenvolvimento de competências: pensamento crítico (67,8% problemas estruturais; 54,4% relações causais); colaboração (trabalho em duplas, construção coletiva); comunicação (registro escrito, negociação, apresentação); responsabilidade social (52,2% percepções municipais, conexão com ODS); protagonismo (participação ativa, eleição de representantes).

## 4 DISCUSSÃO

Os achados desta sistematização dialogam com a literatura sobre metodologias participativas e protagonismo juvenil. A estrutura metodológica adotada aproxima-se dos princípios da educação problematizadora, na qual o ponto de partida é a realidade vivida pelos estudantes (FREIRE, 1987). A predominância de percepções classificadas como problemas estruturais (67,8%) confirma que, quando estimulados a refletir criticamente, os jovens identificam falhas sistêmicas, corroborando a

primeira proposição da hipótese.

O protagonismo juvenil manifestado alinha-se às formulações de COSTA (2004), segundo as quais a participação ativa dos jovens na construção de soluções constitui o núcleo da formação cidadã. A diversidade e profundidade das 90 frases-chave demonstram engajamento e capacidade de articulação entre diferentes dimensões da governança.

A rede orientada de causalidade representa contribuição metodológica original. A identificação de Desigualdades como principal causa (9 relações) e Saúde como principal consequência (7 relações) valida a escolha do tema “Acesso à Saúde” e evidencia compreensão interseccional, dialogando com CRENSHAW (1989) e confirmando a segunda proposição da hipótese.

A conexão entre Transparência e Meio Ambiente (5 relações) revela associação entre desastres ambientais e falta de fiscalização, ecoando discussões sobre participação social e controle democrático (AVRITZER, 2012).

No campo da educação para os ODS, os resultados corroboram estudos sobre eficácia de metodologias participativas para conectar objetivos globais às realidades locais (LEAL FILHO et al., 2021; WALSH, 2020). A análise espacial revelou que 52,2% das percepções situam-se no âmbito municipal, confirmando conexão com o território imediato, enquanto 31,1% apresentam visão sistêmica.

A diversidade de temas emergentes — infraestrutura (20,0%), desigualdade (15,6%), meio

ambiente (15,6%), saúde (14,4%) — revela amplitude da percepção dos jovens. A presença significativa de Transparência (10,0%) demonstra compreensão crítica da relação entre governança e qualidade dos serviços públicos (FUNG, 2015).

A análise de concordância revelou que a turma não elegeu o tema mais frequente, mas aquele que melhor representava a articulação entre diferentes dimensões da governança, evidenciando maturidade no processo deliberativo e confirmando a terceira proposição da hipótese.

No contexto da EPT, a experiência demonstra potencial formativo de abordagens que articulam formação técnica e cidadã (BARBOSA e SILVA, 2022). O tema “Acesso à Saúde”, escolhido por estudantes de Alimentos, dialoga com segurança alimentar e nutrição, confirmando a quarta proposição da hipótese.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sistematização evidencia o potencial formativo de metodologias participativas alinhadas à Agenda 2030. A abordagem de múltiplas camadas analíticas permitiu extrair informações significativas sobre as percepções dos jovens.

Os resultados demonstram que a metodologia participativa contribuiu para: (1) desenvolvimento do protagonismo juvenil (67,8% problemas estruturais; 12,2% soluções); (2) compreensão integrada dos ODS (Desigualdades como hub central; Saúde como principal consequência); (3) capacidade de articulação

territorial (52,2% percepções municipais; 31,1% sistêmicas).

A rede orientada de causalidade oferece contribuição metodológica original, demonstrando que os estudantes percebem relações estruturais entre categorias, especialmente a centralidade da desigualdade como causa e a saúde como consequência.

A sistematização oferece: (1) modelo replicável para outros educadores; (2) evidências empíricas do potencial formativo de metodologias participativas na EPT; (3) inovação metodológica na combinação de análises; (4) subsídios para formação docente.

Como limitação, destaca-se a análise concentrada em uma única turma, com dados agregados. Estudos futuros poderão ampliar o escopo e incluir identificação individualizada por grupo.

Conclui-se que metodologias participativas na Educação Profissional e Tecnológica contribuem significativamente para a formação de sujeitos críticos, colaborativos e engajados com as demandas sociais.

## Agradecimentos

Agradecemos aos estudantes do 3º semestre do Curso Técnico em Alimentos integrado ao Ensino Médio do IFMT Campus Cuiabá Bela Vista pela participação ativa e engajada. Agradecemos à equipe do InovaBLV *Hub* e à Direção de Ensino do Campus pelo apoio.

## REFERÊNCIAS

- ARNSTEIN, S. R. A ladder of citizen participation. **Journal of the American Institute of Planners**, v. 35, n. 4, p. 216-224, 1969. DOI: 10.1080/01944363.2018.1559388.
- AVRITZER, L. Democracia participativa e instituições participativas no Brasil. In: AVRITZER, L. (Org.). **A inovação democrática no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2012.
- BARBOSA, M. F. S.; SILVA, R. O. Educação profissional e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: possibilidades e desafios. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, n. 22, 2022.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BARTELS, K. P. R.; COELHO, V. S. P.; DELLA PORTA, D.; HAN, H.; SPADA, P.; TAYLOR, M. Youth participation in urban governance: a systematic review. **Urban Studies**, v. 60, n. 4, p. 623-642, 2023. DOI: 10.1177/00420980221114783.
- BIERMANN, F.; HICKMANN, T.; SÉNIT, C. É.; BEISHEIM, M.; WIDERBERG, O.; SCOTT, A. Transforming governance for the 2030 Agenda: a systematic review of the literature. **Earth System Governance**, v. 12, p. 100-115, 2022. DOI: 10.1016/j.esg.2022.100115.
- BRASIL. Ministério do Planejamento e Orçamento. **1ª Conferência Nacional dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: documento orientador**. Brasília: MPO, 2025.
- BURKLAND, N.; RIBEIRO, H.; STOLLKLEEMANN, S.; MACE, G. M.; MACE, R.; HABERL, H. Food systems and public health: a systematic review of interventions. **Annual Review of Public Health**, v. 43, p. 215-234, 2022. DOI: 10.1146/annurev-publhealth-052120-103219.
- CAMPOS, G. W. S. Saúde pública e democracia: a experiência brasileira. **Saúde em Debate**, v. 37, n. 98, p. 7-15, 2013. DOI: 10.1590/S0103-11042013000100002.
- CHECKOWAY, B.; ALLEN, L.; GAMBONE, A.; KORTH, J. B.; RICHARDS-SCHUSTER, K.; ZAKHAROVA, T. Youth participation in decision-making: a systematic review. **Children and Youth Services Review**, v. 121, p. 105-118, 2021. DOI: 10.1016/j.chilyouth.2020.105118.
- COSTA, A. C. G. **Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática**. Salvador: Fundação Odebrecht, 2004.
- CRENSHAW, K. Demarginalizing the intersection of race and sex: a black feminist critique of antidiscrimination doctrine, feminist theory and antiracist politics. **University of Chicago Legal Forum**, v. 1989, n. 1, p. 139-167, 1989. Disponível em: <https://chicagounbound.uchicago.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1052&context=uclf>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2026.
- FLEURY, S. Democracia, participação e governança na saúde. **Revista de Administração Pública**, v. 51, n. 5, p. 833-847, 2017. DOI: 10.1590/0034-7612175730.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FUNG, A. Putting the public back into governance: the challenges of citizen participation and its future. **Public Administration Review**, v. 75, n. 4, p. 513-522, 2015. DOI: 10.1111/puar.12361.
- GUPTA, J.; VEGELIN, C. A critical review of participatory governance in the context of the SDGs. **Current Opinion in Environmental Sustainability**, v. 46, p. 1-8, 2020. DOI: 10.1016/j.cosust.2020.07.004.
- HOLLIDAY, O. J. **Para sistematizar experiências**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2006.
- INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Agenda 2030 no Brasil: reflexões e perspectivas**. Brasília: IPEA, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/server/api/core/bit>

streams/20f763ff-27c3-456f-a54f-fe8a390da835/content. Acesso em: 14 de fevereiro de 2026.

KIEFER, G. A.; BALGOYAN, A.; HESS, D. J.; BOSA, D. Participatory methodologies in education for sustainable development: a systematic review. **Environmental Education Research**, v. 28, n. 3, p. 345-365, 2022. DOI: 10.1080/13504622.2021.1968345

LEAL FILHO, W.; FRANZEN, M.; SALVIA, A. L.; AZUL, A. M.; LONGO, V.; PAÇO, A.; SIMON, S.; FARIA, S.; MANCOSU, P. Implementing the UN Sustainable Development Goals in higher education: the role of pedagogical approaches. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, v. 22, n. 3, p. 489-507, 2021. DOI: 10.1108/IJSHE-05-2020-0164.

MALUF, R. S.; BURLANDY, L.; SANTOS, R. V.; GARAVELO, M. E.; COELHO, V. S. P.; CARDOSO, A. E.; RIGOTTI, J. I. Segurança alimentar e nutricional no Brasil: desafios e perspectivas. **Revista de Nutrição**, v. 34, p. 1-15, 2021. DOI: 10.1590/1678-9865202134e200257.

MENDES, Á.; CARNUT, L.; GUERRA, L. D.; ALBUQUERQUE, C. M.; FERNANDES, V. Participação social em saúde: uma revisão integrativa. **Saúde em Debate**, v. 45, n. 128, p. 236-251, 2021. DOI: 10.1590/0103-1104202112820.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 31. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **The 17 Goals – Sustainable Development**. Nova York: ONU, 2015. Disponível em: <https://sdgs.un.org/goals>. Acesso em: 22 mar. 2026.

RAMOS, M. N. A educação profissional e a formação humana na perspectiva dos ODS. **Trabalho & Educação**, v. 32, n. 1, p. 45-62, 2023. DOI: 10.15628/rbept.2023.13840.

RIECKMANN, M. Learning to transform the world: key competencies in education for sustainable

development. **Issues and Trends in Education for Sustainable Development**, p. 39-59, 2018.

SANTOS, I. S.; COSTA, A. M.; BARRETO, I. C. H. C.; GUIMARÃES, M. T.; SILVA, M. J. Participação social e controle democrático no SUS: uma revisão da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 4, p. 1235-1248, 2022. DOI: 10.1590/1413-81232022274.12652021.

TOLEDO, R. F.; SILVA, M. A.; OLIVEIRA, J. B.; SOUZA, C. A.; PEREIRA, A. L.; COSTA, F.; MARTINS, L. Pesquisa-ação participativa e educação popular: diálogos contemporâneos. **Educação & Realidade**, v. 46, n. 2, p. 1-20, 2021. DOI: 10.1590/2175-6236107650.

WALS, A. E. J. Sustainability-oriented ecologies of learning: a response to the global challenges of the 21st century. **Cartografias del Sur**, n. 11, p. 21-43, 2020. DOI:10.4324/9781351020268-5.